

# **Revista Contabilidade & Amazônia**

ISSN: 2175-1722

SINOP/MT, v. 5, n. 1, art. 8, pp 105 - 118, Jan/Dez., 2012

Disponível em: <http://www.contabilidadeamazonia.com.br/>

## **ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA: um estudo na empresa Vale S/A do setor de minério**

**Maryana Meyer**

Bacharel em Ciências Contábeis - UNEMAT

E-mail: [maryana.meyer@gmail.com](mailto:maryana.meyer@gmail.com)

Sinop/MT – Brasil

**Vandersézar Casturino**

Bacharel em Ciências Contábeis - UNEMAT

E-mail: [vandersezar@unemat-net.br](mailto:vandersezar@unemat-net.br)

Sinop/MT – Brasil

**Geovana Alves de Lima Fedato**

Mestra em Engenharia de Produção - UFSCar

E-mail: [geovana@unemat-net.br](mailto:geovana@unemat-net.br)

Sinop/MT – Brasil

**Fernanda Mosseline Josende Coan**

Mestra em Ciências Sociais - UNISINOS

E-mail: [fernanda@unemat-net.br](mailto:fernanda@unemat-net.br)

Sinop, MT, Brasil

## RESUMO

*Este trabalho teve como objetivo analisar se a situação econômica e financeira da empresa Vale S/A do setor de minério é superior as demais do mesmo setor. Entende-se que tal objetivo é importante por contribuir com informações relevantes para a tomada de decisão por parte de gestores e de investidores, bem como para o meio acadêmico, pois existem poucos trabalhos realizados com esse tema. Os dados foram coletados no site da revista Exame Melhores e Maiores que classifica as maiores e melhores empresas de diversos setores da economia e a partir desses dados calculou-se o índice-padrão do setor de atuação da empresa dos períodos de 2008, 2009 e 2010. Posteriormente foi realizada a análise comparativa entre os indicadores da empresa Vale S/A com o padrão do setor e também a colocação da empresa com as demais do ranking conforme o indicador escolhido. Com base na análise dos indicadores apresentados pela revista e pela comparação com o setor e com as demais empresas listadas no ranking, a empresa Vale S/A é uma excelente empresa para se investir.*

**Palavras-Chave:** *Análise de desempenho econômico-financeiro. Revista Exame Melhores e Maiores. Índice-padrão.*

## 1. INTRODUÇÃO

Com a globalização, surgiram várias mudanças no mundo dos negócios, que conseqüentemente alteraram a forma de se administrar uma empresa. Nesse ambiente competitivo, algumas ações podem ser o diferencial para que uma empresa possa alcançar resultados mais significativos que as demais que atuam no mesmo segmento. Um dos diferenciais que pode ser utilizado pelas empresas é a análise de balanços, a qual transforma os dados monetários encontrados nas demonstrações contábeis em informações que podem auxiliar o gestor na administração de seu negócio.

A análise de balanços de uma empresa tem como finalidade segundo Padoveze e Benedicto (2010) conseguir uma avaliação econômico-financeira da sua situação e do andamento de suas operações. Em outras palavras, a análise de balanços visa conhecer a situação econômica e financeira de determinada empresa, podendo fornecer elementos para a tomada de decisão de seus usuários.

Marion (2010) explica que o surgimento da análise de balanços ocorreu dentro do sistema bancário que utilizava suas informações para tomar a decisão de conceder ou não um empréstimo. Com o tempo ela foi ganhando maior importância, como instrumento de auxílio à tomada de decisão tanto dentro das empresas pelos gestores como fora por investidores, fornecedores e outros. A análise de balanços mostra sua importância e utilidade com a abertura de capital por parte das empresas, possibilitando a participação de pequenos ou grandes investidores como acionistas, levando os a escolha de empresas mais bem sucedidas.

Como explica Padoveze e Benedicto (2010, p. 233) “para identificar as melhores do ano no seu ramo de atuação, as publicações especializadas, de modo geral, escolhem uma série de indicadores e os ponderam de acordo com sua interpretação, sendo o maior resultado a melhor empresa”. A empresa Vale S/A está classificada entre as 50 maiores e melhores empresas do Brasil no ano de 2010, segundo a revista Exame Melhores e Maiores, que publica todos os anos pesquisa a respeito do tema, apresentando diversos indicadores econômicos e financeiros das empresas analisadas. O setor de atuação da empresa é um dos setores que mais recebem investimentos no país, segundo Silva (2011), a atividade mineral será responsável pelo maior investimento do setor privado no País no período de 2011 a 2015, com aportes de US\$ 68,5 bilhões. É o que revela pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) junto às mineradoras brasileiras. Assim, o presente estudo teve como problemática verificar se a situação econômica e financeira da empresa Vale S/A, classificada

como a melhor empresa para se investir do setor, é melhor do que a situação das demais empresas do mesmo segmento.

Conhecer a situação econômica e financeira das empresas do mesmo segmento torna-se relevante para auxiliar na tomada de decisão pelos gestores e na captação de novos recursos junto aos investidores, pois como explica Matarazzo (2003, p. 28), “a análise de balanços é fundamental para quem pretende relacionar-se com uma empresa, pois permite estimar seu futuro, suas limitações e suas potencialidades”. Já Marion (2010) afirma que a análise de balanços tem importância nas operações de compra e venda a prazo entre empresas, na avaliação da eficiência administrativa, na preocupação de desempenho de seus concorrentes, e para os funcionários, na expectativa de identificarem melhor a situação econômica-financeira, consolidando a necessidade da análise das demonstrações contábeis.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a situação econômica e financeira da empresa Vale S/A do setor de minério com as demais do mesmo segmento e como objetivos específicos verificar a situação econômica e financeira da empresa Vale S/A e comparar a situação econômica e financeira da empresa Vale S/A com as demais do mesmo segmento.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico deste estudo teve como objetivo ampliar o conhecimento referente à análise da situação econômica e financeira das empresas. Neste capítulo serão abordados assuntos referentes à Contabilidade, Demonstrações Contábeis e Análise de balanços.

### **2.1. Demonstrações Contábeis**

Para Hoss *et al.* (2008, p. 6), a ciência contábil “está relacionada diretamente com o controle do patrimônio, apuração dos resultados e fornecimento de informações aos usuários que tenham interesse no desempenho econômico e financeiro de pessoas, empresas e países para melhor tomarem suas decisões”. Os usuários da informação contábil são os mais diversos, Szuster *et al.* (2010) afirmam que os usuários são todas as pessoas relacionadas com as entidades, tais como administradores investidores, governo, empregados, financiadores e toda a sociedade, ou seja, aqueles que constituem agentes econômicos internos e externos.

Cada demonstração contábil evidencia aspectos diferentes de uma mesma entidade. Para Salazar e Benedicto (2004, p. 40), “cada uma delas fornece uma visão estruturada do desempenho da organização para que, desse modo, ofereça aos tomadores de decisão informação que lhes possibilite conhecer seu próprio desempenho e também compará-lo ao de outras organizações semelhantes”. Dessa forma, a análise de todas as demonstrações contábeis, não somente o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício de uma empresa tem maior relevância por deixar a análise de balanços mais completa para seus usuários.

Com relação ao balanço patrimonial, segundo Padoveze e Benedicto (2010), sua função básica é evidenciar o conjunto patrimonial de uma entidade, classificando-o em bens e direitos, que são evidenciados no ativo; em obrigações, que são evidenciados no passivo; e em valor patrimonial dos donos e acionistas, que são evidenciadas no patrimônio líquido.

Já no que diz respeito a demonstração do resultado do exercício, Assaf Neto (2010, p. 64) explica que ela “visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido”. O lucro ou prejuízo são resultantes das receitas, despesas e custos incorridos pela entidade em determinado período e apropriados pelo regime de competência.

Além do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, temos ainda outras demonstrações de grande relevância como a demonstração de fluxo de caixa que

segundo Szuster *et al.* (2010, p. 175) “mostra as origens e aplicações de caixa, que é a base para avaliação da situação financeira da empresa e a capacidade de pagamento de suas obrigações”. Essa demonstração mostra sua importância na administração do caixa de uma empresa, pois como afirmam Szuster *et al.* (2010, p. 175), “o caixa é vital para o bom funcionamento de qualquer empresa. O modo como os fluxos de caixa são administrados pode determinar o sucesso ou fracasso de uma empresa”.

Outra demonstração que pode ser analisada é a demonstração das mutações do patrimônio líquido que, segundo Matarazzo (2010, p. 31), “apresenta as variações de todas as contas do patrimônio líquido ocorridas entre dois Balanços independente da origem da variação”.

No entanto com o advento da lei nº 11.638/07, que alterou a lei 6.404/76 e a decisão pela convergência da contabilidade brasileira às normas Internacionais de Contabilidade, a demonstração obrigatória passou a ser a demonstração de lucros e prejuízos acumulados que está contida na DMPL, a qual por ser mais completa é a mais utilizada, como afirma Marion (2010, p. 54), “por apresentar maior riqueza de informações, o ideal seria a substituição da demonstração de lucros e prejuízos acumulados pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido”.

Outra demonstração que se tornou obrigatória foi a Demonstração do Valor Adicionado. Segundo Assaf Neto (2010), a DVA surgiu para suprir uma lacuna existente entre as Demonstrações Contábeis, pois as demais demonstrações não reúnem informações a respeito do valor agregado. A DRE serve de base para a realização da DVA, sendo aquela que mais se aproxima desta.

Segundo Iudícibus e Marion (2009), a Demonstração do Valor Agregado procura evidenciar para quem a empresa está canalizando a renda obtida. Os autores ainda explicam que se subtrairmos das vendas todas as compras de bens e serviços tem-se o montante de recursos que a empresa gera para remunerar salários, juros, impostos e reinvestir no negócio. Estes recursos financeiros gerados levam-nos a contemplar o montante restante de valor que a empresa está agregando (adicionado) como consequência de sua atividade. Dessa forma, a demonstração de valor agregado corresponde ao PIB da empresa. Assim a DVA demonstra a riqueza da empresa e sua distribuição.

## 2.2. Análise das Demonstrações Contábeis

A análise de balanço é definida por Padoveze e Benedicto (2010) como a aplicação do raciocínio analítico dedutivo sobre os valores patrimoniais e suas inter-relações expressos nas Demonstrações Contábeis de uma entidade, tendo como finalidade realizar uma avaliação econômico-financeira da situação e do andamento das operações da mesma. Dessa forma, seu objeto de estudo são as demonstrações contábeis. Não somente os balanços da empresa, mas sim todas as Demonstrações Contábeis.

A análise de balanços tem como objetivo, segundo Matarazzo (2003), extrair informações das demonstrações contábeis para a tomada de decisões, ou seja, transforma os dados monetários das Demonstrações Contábeis em informações que irão auxiliar na tomada de decisão, sendo que quanto melhores informações fornecer, mais eficiente será.

Segundo Matarazzo (2003, p. 27), “cada usuário da análise de balanços está interessado em um aspecto particular da empresa”. Os fornecedores, por exemplo, precisam conhecer a capacidade de pagamento de seus clientes, sendo que a profundidade da análise irá depender da importância do cliente. Compradores também fazem a análise de seus fornecedores, porém como explica Matarazzo (2003) acontece geralmente quando os fornecedores não têm o mesmo porte da empresa ou possam de alguma forma oferecer riscos.

Assim, dependendo do propósito da análise das demonstrações contábeis pode-se:

- a) comparar uma empresa com o índice-padrão do setor que a empresa atua;
- b) comparar a empresa (hoje) com a empresa no passado;

c) comparar a empresa (hoje) com o que havia sido estimado (orçado) (SZUSTER *et al.*, 2010).

Para Szuster *et al.* (2010), a análise das Demonstrações Contábeis é feita, basicamente, por três métodos: a análise Vertical (ou de estrutura), a análise Horizontal (ou de comportamento) e a análise por indicadores. Os indicadores encontrados são comparados com os indicadores padrão do setor de atividade da empresa objeto de análise. Ademais é elaborado um relatório final de análise, chamado de parecer do analista.

Segundo Padoveze e Benedicto (2010, p. 199), “a análise horizontal é uma averiguação da evolução, crescimento ou diminuição, que permite identificar a variação positiva ou negativa de um período em relação ao anterior”. Ela é utilizada para avaliar a evolução ao longo do tempo de cada conta da demonstração contábil analisada. Marion (2010) explica que quando comparamos os indicadores de vários períodos, analisamos a tendência dos índices.

A análise Vertical, para Szuster *et al.* (2010, p. 449), “tem por finalidade verificar a estrutura patrimonial e de resultado da entidade. É utilizada para avaliar a relação entre as contas de uma única demonstração contábil”. Segundo Lins e Francisco Filho (2012), essa avaliação serve para o analista apontar as contas mais relevantes das demonstrações contábeis, possibilitando um melhor entendimento da estrutura patrimonial e suas variações significativas de um período para o outro, devendo ser por esse motivo melhor investigadas e explicadas.

Quando se realiza a análise econômica e financeira de uma empresa é preciso compará-la com algo que sirva de base para avaliar se a empresa está em situação favorável ou desfavorável em relação às demais do ponto de vista econômico e financeiro. Segundo Marion (2010, p. 255), “quando calculamos índices de demonstrações financeiras de empresas do mesmo ramo de atividade para servir de base de comparação para outras empresas desse mesmo ramo, estamos calculando o índice-padrão”.

A comparação com padrões do setor tem relevância no sentido de fornecer uma melhor avaliação da empresa, pois permite compará-la com realidade do mercado. Segundo Padoveze e Benedicto (2010, p. 221), “a utilização de outros dados referenciais, além dos constantes nas demonstrações contábeis, torna-se importante e contribui para uma visão mais abrangente da empresa, principalmente dentro de seu segmento de atuação”. Matarazzo (2010, p. 122) ressalta que “a análise de Balanços através de índices só adquire consistência e objetividade quando os índices são comparados com padrões, pois do contrário, as conclusões se sujeitam à opinião e, não raro, ao humor do analista”. Dessa forma a comparação com o índice padrão do setor tem grande importância para que a análise seja mais confiável.

Para o cálculo dos indicadores existem diversas fórmulas que podem ser utilizadas nesse contexto, como explica Marion (2010), o cálculo dos índices com base nas fórmulas é a primeira etapa da análise através de indicadores, sendo que a segunda etapa é a interpretação do que significa o índice, ou seja, como explicá-lo, e a terceira etapa é conceituação, isto é, saber se é bom, ruim, razoável, etc., dessa forma não é somente realizar o cálculo dos indicadores, mas interpretá-los de maneira correta.

### 3. METODOLOGIA

Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 85), “quando a abordagem metodológica ou o tipo de estudo envolver análises de informações, dados e evidências empíricas, o investigador deverá escolher técnicas para coleta necessárias ao desenvolvimento e conclusões de sua pesquisa”.

A coleta de dados proposta será realizada com base nos dados obtidos no site da revista Exame Melhores e Maiores, que classifica as maiores e melhores empresas para se investir em cada setor, assim foi escolhida para a pesquisa uma população, que segundo

Marconi e Lakatos (2010, p. 27), “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam uma característica em comum”, dessa forma a população escolhida para a realização da pesquisa são as empresas do setor de minério.

Dessa população será extraída uma amostra que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 27), “é uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. A amostragem será do tipo intencional que para Martins e Theóphilo (2009, p. 123) “de acordo com determinado critério é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que irá compor a amostra”. Assim a amostra da pesquisa será as empresas do setor de minério com maior participação no mercado elencadas no site da revista Exame Melhores e Maiores para posterior comparação com a empresa objeto de estudo.

Para realizar a análise dos dados obtidos será construído um índice-padrão do setor, que segundo Padoveze e Benedicto (2010), quando o analista não tiver padrões à disposição, os mesmos serão elaborados. Para realizar o cálculo dos índices-padrões serão adotados os seguintes procedimentos: selecionar os indicadores mais adequados, classificar a empresa por tamanho e agrupá-la por atividade e setor, calcular os indicadores selecionados para cada empresa classificada por atividade e setor, tabular os indicadores e classificá-los em ordem crescente, e elaborar tabela de frequência acumulada com gráfico de distribuição relativa.

Segundo Padoveze e Benedicto (2010), os parâmetros estatísticos mais utilizados são a Média aritmética e a Mediana, no qual para a Mediana têm sido utilizados conceitos de quartis e decis. Para avaliar os indicadores da empresa objeto de estudo será utilizado a Mediana com a técnica do decis. Os decis são os valores, que dividem a série estatística em dez partes iguais. A Mediana é o valor da variável que divide em duas partes iguais os elementos da amostra.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Para realizar a análise de desempenho econômico e financeiro da empresa Vale S/A, que atua no setor de minério, foi realizado primeiramente o cálculo do índice-padrão do setor dos períodos de 2008, 2009 e 2010, posteriormente foi aplicado o método estatístico regressão linear para verificar se os indicadores apresentados pela empresa Vale S/A são superiores as demais do mesmo setor e se as diferenças encontradas são em média significativas.

A revista Exame Melhores e Maiores divulga todos os anos o ranking das 100 maiores e melhores empresas de todos os setores e a empresa Vale S/A está entre as 10 primeiras colocadas no ano de 2010. Para se chegar as 100 melhores e maiores, a revista realiza pesquisas sobre clima organizacional e conjuntamente divulga os indicadores de desempenho dessas empresas. Assim com base nesses indicadores pode-se conhecer a situação econômica e financeira de determinada empresa que ocupa o ranking, podendo também construir os índices-padrões de setores da economia. Os índices-padrões são uma forma de se comparar o desempenho de determinada empresa com as demais do mesmo setor.

##### **4.1. Análise de Dados Através do Índice-Padrão**

O presente estudo iniciou-se com o cálculo do índice-padrão do setor de minério. O índice padrão foi calculado com base nos dados extraídos do site da revista Exame Melhores e Maiores, que continha os índices de desempenho de 15 empresas do setor de minério. Esses dados foram tabulados e neles aplicados o método estatístico do decil e da Mediana para se encontrar o índice-padrão do setor de minério. Os indicadores utilizados para a construção dos índices-padrões foram: liquidez geral, liquidez corrente, giro do ativo, margem de vendas, crescimento das vendas, ebtida, endividamento geral, endividamento a longo prazo, rentabilidade do patrimônio ajustada e rentabilidade do patrimônio legal.

FIGURA 1: Conceitos atribuídos aos índices segundo sua posição relativa

Índices do Tipo/Padrões do Ramo		1º decil	2º decil	3º decil	4º decil	Mediana	6º decil	7º decil	8º decil	9º decil		
Quanto maior, melhor:												
* Liquidez Geral												
* Liquidez Corrente												
* Liquidez Seca												
	<b>NOTA</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
* Giro do Ativo	<b>CONCEITO</b>	<b>PÉSSIMO</b>		<b>FRACO</b>		<b>SATISFATÓRIO</b>		<b>BOM</b>		<b>ÓTIMO</b>		
* Margem líquida		<b>DEFICIENTE</b>		<b>RAZOÁVEL</b>								
* Rentabilidade do Ativo												
* Rentabilidade do Patrimônio Líquido												
Quanto menor, melhor:												
* Participação de Capitais de Terceiros												
	<b>NOTA</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
* Composição das Exigibilidades	<b>CONCEITO</b>	<b>ÓTIMO</b>		<b>BOM</b>		<b>SATISFATÓRIO</b>		<b>FRACO</b>		<b>PÉSSIMO</b>		
* Imobilização do Patrimônio Líquido								<b>RAZOÁVEL</b>		<b>DEFICIENTE</b>		
* Imobilização dos Recursos não Correntes												

Fonte: Matarazzo (2010, p. 134)

Os indicadores dos anos de 2008, 2009 e 2010 foram divididos em decis, que é a divisão dos elementos da população em partes, contendo 10% dos elementos dessa população, ou seja, os indicadores do ano de 2008 foram divididos em 10 partes iguais, cada parte representando um decil, que vai do 1º ao 9º, sendo o 5º decil o índice-padrão. O cálculo do índice-padrão dos anos de 2009 e 2010 foi realizado da mesma forma. Quando se realiza a comparação entre o índice-padrão e os indicadores da empresa, afirma-se que o indicador de determinada empresa é bom ou ruim, comparado ao setor. Assim, além de atribuir um número índice para o desempenho de cada empresa, também pode-se atribuir conceitos aos índices, de acordo com a posição que ocupa com relação aos decis. Conforme melhor explicitado na Figura 1.

QUADRO 1: Quadro resumo de indicadores de desempenho da empresa Vale S/A e os índices-padrões do setor de minério

Indicador	2008	índice-padrão	2009	índice-padrão	2010	índice-padrão
Crescimento das Vendas (%)	34,8	11	-25,4	-17,85	84,7	27,55
Liquidez Geral (Nº Índice)	0,4	0,65	0,3	0,6	0,5	0,85
Liquidez Corrente (Nº Índice)	1,4	1,15	0,9	0,9	1,5	1,3
Rentabilidade do Patrimônio Ajustada (%)	10,5	19,85	9,5	11,85	19,2	19,05
Rentabilidade do Patrimônio Legal (%)	20,9	23,4	10,3	10,3	24,6	16,1
Margem das Vendas (%)	31,2	21,4	34,5	19,3	44,1	25,5
Giro (Nº Índice)	0,2	0,55	0,2	0,65	0,3	0,5
Endividamento Geral (%)	43,6	60,8	39,9	54,3	39,7	57,1
Endividamento a Longo Prazo (%)	33	28,5	29,8	26,6	29,3	25,15
Ebitda (USD milhões)	11.055,50	107,40	8.098,40	130,55	19.149,90	212,30

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os indicadores da empresa Vale S/A e os índices-padrões do setor de minério, dos períodos de 2008, 2009 e 2010, foram alocados no Quadro 1 para análise.

Com relação ao índice de crescimento de vendas no ano de 2008, a empresa Vale S/A estava acima do índice-padrão do setor, a empresa cresceu 34,8%, enquanto o índice-

padrão do setor foi de 11%, encontrando-se entre o 8º e o 9º decil, com o conceito ótimo, estando sobre esse ponto de vista em situação favorável.

Já no ano de 2009, seu índice retrocedeu para um índice negativo de 25,4%, apresentando assim uma redução das vendas, ficando abaixo do padrão do setor, passando a uma situação desfavorável e encontrando-se do 4º decil, com o conceito de razoável.

Todavia, no ano de 2010, a empresa conseguiu se recuperar e voltou a ficar em situação favorável com um índice de 84,7%, enquanto que o índice-padrão foi de 27,55% encontrando-se no 8º decil, com o conceito de ótimo novamente.

Quanto ao índice de liquidez geral, a empresa apresentou-se abaixo do padrão em todos os períodos analisados, encontrando-se em situação desfavorável, situando-se entre o 1º e o 2º decil, sendo considerado um índice em média deficiente. Para cada R\$ 1,00 de dívidas totais, a empresa tinha em 2008 R\$ 0,40 de direitos em seu ativo circulante mais realizável a longo prazo. Em 2009, tinha R\$ 0,30; em 2010 R\$ 0,50, dessa forma, a empresa tinha uma insuficiência de R\$ 0,80 em 2008; de R\$ 0,70 em 2009 e de R\$ 0,50 em 2010, não tendo assim recursos suficientes para saldar as dívidas de curto e longo prazo da empresa.

O índice de liquidez corrente na empresa Vale S/A, no ano de 2008, apresentava um índice de 1,4 enquanto que o índice padrão era de 1,15. Estava nesse período acima do padrão, com um índice considerado em média bom, entre o 6º e o 7º decil, encontrando-se assim em situação favorável, já que os investimentos no ativo circulante são suficientes para saldar as dívidas de curto prazo e ainda permitir uma folga de 40%.

No ano de 2009, a empresa apresentou um índice de liquidez geral satisfatório, pois se igualou ao índice-padrão do setor de 0,9, o que indica que não havia folga financeira para saldar as dívidas de curto prazo da empresa.

Já no ano de 2010, a empresa voltou a ficar acima do padrão, com um índice de 1,5, sendo o índice-padrão de 1,3, podendo-se atribuir um conceito de bom por se encontrar entre o 7º e o 8º decil, estando também em situação favorável com uma folga de 50%.

Em relação ao índice de rentabilidade do patrimônio, esse indica o quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100 de investimento total, ou seja, é uma medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa. O índice-padrão do setor encontrado para a rentabilidade do patrimônio ajustada foi de 19,85% no ano de 2008. Com relação a esse índice, a empresa analisada estava abaixo do padrão, com um índice de 10,5%, encontrando-se em situação desfavorável, com um conceito razoável.

No ano de 2009, a empresa continuou abaixo do padrão do setor, encontrando-se entre o 4º e o 5º decil, sendo considerado razoável. No ano de 2010 a empresa ficou próxima ao índice-padrão com um índice de 19,02%, sendo que o índice-padrão foi de 19,05% , estando assim em uma situação satisfatória.

Com relação ao índice de rentabilidade do patrimônio legal, a empresa no ano de 2008 esteve abaixo do padrão do setor, que foi de 23,04%, apresentando um índice de 20,09%, apresentando uma situação satisfatória, pois estava próximo ao padrão. No ano de 2009, a empresa continuou em uma situação satisfatória, com um índice igual ao do índice-padrão do setor que foi de 10,3%, já no ano de 2010, a empresa passou para uma situação favorável, com um índice de 24,6%, encontrando-se entre o 6º e o 7º decil, podendo atribuir um conceito de bom para esse índice. Após verificar esse indicador, nota-se que em todos os períodos analisados a empresa encontrou-se em situação favorável.

Referindo-se ao indicador de margem de vendas pontua-se que esse esteve acima do índice-padrão em todos os períodos analisados. O indicador de margem de vendas é a medida da eficiência das despesas em relação às vendas, pois quanto menor forem as despesas, maior será a margem de lucro. No ano de 2008, a empresa Vale S/A apresentou um indicador de 31,2%, estando acima do padrão que foi de 21,4%, sendo um índice considerado ótimo, pois está situado no 8º decil. No ano de 2009, a empresa divulgou um índice de 34,5%, situado entre o 7º e o 8º decil, sendo considerado um índice em média ótimo, e no ano de 2010 a

empresa apresentou um índice de 44,1%, localizado entre o 8º e o 9º decil e também sendo considerado um índice ótimo.

Quanto ao índice de giro do ativo, a empresa esteve em 2008 abaixo do índice-padrão do setor com um índice de 0,2, sendo que o índice padrão era de 0,55. Nesse sentido a empresa pode ser considerada em média deficiente, pois se encontrava entre o 1º e o 2º decil. Nesse período, para cada R\$ 1,00 de investimento, a empresa vendeu R\$ 0,20, ou seja, o volume de vendas atingiu 0,2 vezes o total de investimentos. No ano de 2009, a empresa continuou com o mesmo índice de 0,2, atribuindo-se o mesmo conceito de deficiente. Já no ano de 2010, a empresa elevou um pouco o seu giro do ativo, passando a estar entre o 2º e o 3º decil, com um índice de 0,3, podendo-se atribuir um conceito de fraco, ou seja, para cada R\$ 1,00 de investimentos a empresa vendeu R\$ 0,30.

No que tange ao índice de endividamento geral, a empresa apresentou em todos os períodos analisados, abaixo do índice-padrão do setor, estando assim em uma situação favorável em todos os períodos analisados. No ano de 2008, o índice padrão do setor era de 60,8% e o índice da empresa analisada foi de 43,6%, ou seja, para cada R\$ 1,00 de capital próprio a empresa possuía R\$ 0,43 de capitais de terceiros, encontrando-se entre o 2º e o 3º decil, tendo o conceito de ótimo para esse indicador. No ano de 2009, a empresa tinha um índice de 39,9%, ficando abaixo do padrão que era de 54,3%, apresentando-se entre o 1º e o 2º decil, considerado em média ótimo. No ano de 2010 manteve praticamente o mesmo índice com 39,7%, localizado entre o 4º e o 5º decil, considerado em média satisfatório.

No que se refere ao índice de endividamento a longo prazo, a empresa apresenta-se acima do padrão, com um índice de 28,5%, considerando que o índice-padrão era de 33%, no ano de 2008, a empresa apresentou-se no 7º decil, sendo considerado um índice razoável. No ano de 2009, a empresa continuou acima do padrão, sendo considerado um índice satisfatório por encontrar-se entre o 5º e o 6º decil, e no ano de 2010 a empresa continuou acima do padrão, entre o 5º e o 6º decil, sendo também considerado satisfatório. Dessa forma, a empresa apresenta uma situação favorável em todos os períodos analisados.

Com relação ao ebtida, o índice esteve acima do padrão em todos os períodos analisados, encontrando-se no 9º decil, obtendo um conceito de ótimo. O ebtida é um indicador que mostra o lucro somado com as despesas que não saíram do caixa como a depreciação, amortização, as perdas da equivalência patrimonial, juros de longo prazo, impostos definidos e outros. Esse índice é utilizado para medir a real capacidade financeira da empresa além de servir de instrumento para avaliar a capacidade da empresa em gerar caixa e cobrir o seu serviço da dívida.

QUADRO 2 - Quadro-resumo dos conceitos atribuídos a empresa Vale S/A em relação ao índice-padrão

Indicador	2008	2009	2010
Crescimento das Vendas (%)	Ótimo	Razoável	Ótimo
Liquidez Geral (Nº Índice)	Deficiente	Deficiente	Deficiente
Liquidez Corrente (Nº Índice)	Bom	Satisfatório	Bom
Rentabilidade do Patrimônio Ajustada (%)	Razoável	Razoável	Satisfatório
Rentabilidade do Patrimônio Legal (%)	Satisfatória	Satisfatório	Bom
Margem das Vendas (%)	Ótimo	Ótimo	Ótimo
Giro (Nº Índice)	Deficiente	Deficiente	Fraco
Endividamento Geral (%)	Ótimo	Ótimo	Satisfatório
Endividamento a Longo Prazo (%)	Razoável	Satisfatório	Satisfatório
Ebitda (USD milhões)	Ótimo	Ótimo	Ótimo

Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro 2 demonstra, de forma geral, os conceitos atribuídos aos índices dos períodos analisados da empresa Vale S/A em relação aos índice-padrões do setor de minério do mesmo período.

Como pode ser observado no quadro acima, que contém os principais indicadores analisados, os índices da empresa Vale S/A são de forma geral satisfatórios. Existem poucos índices deficientes e fracos, revelando que a empresa objeto de estudo está bem no que diz respeito à sua situação econômica e financeira. Pode-se observar também que a empresa encontra-se em melhor situação no ano de 2010, visto que apresenta os melhores conceitos, pois estava com mais indicadores acima do padrão em relação aos períodos anteriores.

No ano de 2008, a empresa encontrava-se bem, porém teve alguns indicadores insatisfatórios que foram o endividamento a longo prazo, giro, rentabilidade do patrimônio ajustada e liquidez geral. No ano de 2009, a empresa apresentou os indicadores de giro, rentabilidade do patrimônio ajustado, liquidez geral e o crescimento das vendas insatisfatórios. No entanto no ano de 2010, a empresa evolui melhorando muito seus indicadores, sendo que apenas os indicadores de giro, liquidez geral e rentabilidade do patrimônio ajustada estavam insatisfatórias.

Assim, a empresa precisa se atentar mais aos indicadores de giro, liquidez geral e rentabilidade do patrimônio ajustado, visto que esses se encontravam insatisfatórios em todos os períodos analisados.

O indicador de giro do ativo evidencia a eficiência da empresa no uso de seus ativos, pois relaciona o total de vendas da empresa com seu ativo. Dessa forma, demonstra quantas vezes a empresa recuperou o valor de seus ativos por meio de suas vendas. Um índice de giro baixo indica que a empresa está vendendo menos, porém esse indicador deve ser analisado conjuntamente com o indicador de margem que indica qual a margem de lucro com relação às vendas.

Assim no caso da empresa Vale S/A, quando se analisa o indicador de giro do ativo com o indicador de Margem das vendas, nota-se que a empresa apesar de ter um índice de giro baixo tem uma margem de vendas ótima, demonstrando que apesar de seus investimentos no ativo girarem poucas vezes, tendo um índice menor que 1, o que pode ser observado no quadro 1, sua margem é muito boa em relação as demais empresas.

O indicador de liquidez geral evidencia qual a capacidade de determinada empresa em cumprir com seus compromissos de curto e de longo prazo assumidos com terceiros. No caso da empresa Vale S/A, pode-se identificar que a mesma não tem capacidade suficiente de honrar seus compromissos de longo prazo assumidos com terceiros. Analisando conjuntamente a liquidez geral com indicador de endividamento a longo prazo, a empresa possui um alto endividamento e uma baixa liquidez comparada com as demais empresas do mesmo segmento, porém como as dívidas de longo prazo dispõem de mais tempo para serem pagas, a empresa ainda terá tempo para gerar recursos para saudá-las.

O indicador de rentabilidade do patrimônio ajustado é encontrado pela divisão entre o lucro líquido ajustado e o patrimônio líquido ajustado, esses valores são atualizados pelo efeito da inflação. Esse indicador mede o retorno dos investimentos realizados pelos acionistas. Como o indicador de rentabilidade do patrimônio ajustado está um pouco abaixo do padrão, porém com um conceito razoável, o retorno oferecido pela empresa está próximo das demais empresas.

Com relação aos demais indicadores, a margem de vendas e o crescimento das vendas estão na maioria dos períodos analisados com conceitos ótimos, o que indica que a empresa consegue aumentar suas vendas e ainda obter uma margem ótima em relação aos seus concorrentes.

O indicador de liquidez corrente também está acima do padrão do setor, o que demonstra que a empresa objeto de estudo consegue pagar suas dívidas de curto prazo satisfatoriamente.

Com relação ao indicador de rentabilidade do patrimônio legal, esse por sua vez, encontrava-se em situação favorável, o que indica que o retorno do investimento sobre o capital próprio é satisfatório.

Já no que diz respeito aos indicadores de endividamento geral e a longo prazo nota-se que estão favoráveis, o que revela que a empresa não necessita tanto de capitais de terceiros para realizar suas operações.

No que tange ao ebtida, esse também se encontra ótimo em todos os períodos, pois indica que o caixa gerado pelos ativos utilizados nas operações da empresa são ótimos, porém como ressaltam alguns autores, esse índice não é muito confiável visto que não se conhece as metodologias utilizadas para o cálculo desse indicador pelas empresas.

De forma geral, a empresa Vale S/A é uma organização que possui índices econômicos e financeiros satisfatórios na maioria dos seus indicadores em comparação com o padrão do setor, pois apenas os indicadores de liquidez geral e giro do ativo apresentaram índices deficientes em todos os períodos de análise.

A empresa Vale S/A foi classificada no ano de 2010 como a maior e melhor empresa do seu setor, nessa classificação a empresa teve melhor desempenho pelo seu indicador de vendas, porém com relação aos demais indicadores a empresa possui outra classificação. Na tabela abaixo são apresentados a classificação da empresa comparando-a com todas as empresas listadas no *ranking* de todos os setores conforme seu indicador.

QUADRO 3 - Colocação da empresa Vale S/A conforme seus indicadores

Indicador	2008	2009	2010
Crescimento das Vendas (%)	(111 <sup>a</sup> )	(893 <sup>a</sup> )	(25 <sup>a</sup> )
Liquidez Geral (Nº Índice)	(932 <sup>a</sup> )	(980 <sup>a</sup> )	(945 <sup>a</sup> )
Liquidez Corrente (Nº Índice)	(442 <sup>a</sup> )	(822 <sup>a</sup> )	(500 <sup>a</sup> )
Rentabilidade do Patrimônio Ajustada (%)	(391 <sup>a</sup> )	(517 <sup>a</sup> )	(259 <sup>a</sup> )
Rentabilidade do Patrimônio Legal (%)	(262 <sup>a</sup> )	(588 <sup>a</sup> )	(226 <sup>a</sup> )
Margem das Vendas (%)	(36 <sup>a</sup> )	(32 <sup>a</sup> )	(10 <sup>a</sup> )
Giro (Nº Índice)	(1020 <sup>a</sup> )	(1016 <sup>a</sup> )	(1016 <sup>a</sup> )
Endividamento Geral (%)	(750 <sup>a</sup> )	(774 <sup>a</sup> )	(835 <sup>a</sup> )
Endividamento a Longo Prazo (%)	(263 <sup>a</sup> )	(291 <sup>a</sup> )	(346 <sup>a</sup> )
Ebitda (USD milhões)	(2 <sup>a</sup> )	(2 <sup>a</sup> )	(2 <sup>a</sup> )

Fonte: elaborada pela autora

A empresa Vale S/A quando comparada com todas as empresas de todos os setores está em 3º lugar. Dessa forma, com relação ao indicador de crescimento das vendas, a empresa encontra-se classificada em 111ª no ano de 2008, em 2009 na posição 893ª e em 2010 na 25ª colocação. Nesse indicador a empresa foi comparada com 1.003 empresas listadas no *ranking*. Assim esteve bem colocada nos períodos de 2008 e 2010. No período de 2009 a empresa não registrou crescimento das vendas, o que pode ter ocasionado essa má colocação.

Já no que diz respeito ao indicador de liquidez geral, a empresa estava no período de 2008 na 932ª colocação; no período de 2009 na 980ª posição e no período de 2010 na 945ª. Para esse indicador havia 1085 empresas listadas, revelando que a empresa não estava bem classificada com relação às demais do *ranking*. Cabe ressaltar que a empresa objeto de estudo

também estava em situação insatisfatória na comparação com o padrão de seu setor em relação a esse indicador.

Com relação ao indicador de liquidez corrente, a empresa estava na posição 442<sup>a</sup> em 2008; na posição 822<sup>a</sup> em 2009 e na posição 500<sup>a</sup> em 2010. A empresa para esse indicador foi comparada com 1085 empresas. Dessa forma, pode-se concluir que a empresa estava classificada satisfatoriamente nos períodos de 2008 e 2010. Estando numa má colocação apenas no período de 2009.

O indicador de rentabilidade do patrimônio ajustado da empresa estava classificado no ano de 2008 em 391<sup>a</sup>, em 2009 517<sup>a</sup> e em 2010 259<sup>a</sup>. Nesse indicador havia 982 empresas listadas. A empresa está bem colocada nos períodos de 2008 e de 2010, já no período de 2009 a empresa não alcançou as primeiras 500 colocadas, concluindo-se que a empresa nesse período está em uma colocação insatisfatória.

Já em relação ao indicador de rentabilidade do patrimônio legal da empresa, a mesma estava classificada no ano de 2008 na 262<sup>a</sup> posição, no ano de 2009 estava na posição 588<sup>a</sup> e no ano de 2010 na posição 226<sup>a</sup>. A empresa foi comparada com 982 empresas para esse indicador. A empresa estava má classificada apenas no período de 2009, visto que não alcançou as primeiras 500 do *ranking*.

Quanto ao indicador de margem das vendas, a empresa estava bem classificada entre as 40 melhores e maiores, sua classificação no de 2008 era a 36<sup>a</sup>, já no ano de 2009 na 32<sup>a</sup> e no ano de 2010 na 10<sup>a</sup> posição. A empresa foi comparada com 1063 empresas, o que revela que sua margem é excelente em comparação com todas as empresas do *ranking*.

No que diz respeito ao indicador de Giro do ativo, a empresa estava em uma classificação insatisfatória, estando acima da 1000<sup>a</sup> posição, com a posição 1020<sup>a</sup> no ano de 2008, no ano de 2009 na 1016<sup>a</sup> posição e também na 1016<sup>a</sup> posição no ano de 2010. Em relação a esse indicador a empresa foi comparada com 1089 empresas. Na análise com o padrão do setor, esse indicador também estava deficiente, revelando que tanto com o padrão do setor, quanto com todas as empresas esse indicador estava insatisfatório.

Com relação ao indicador de endividamento geral, a empresa estava classificada no período de 2008 na colocação 750<sup>a</sup>, no ano de 2009 na 774<sup>a</sup> colocação e no período de 2010 na 835<sup>a</sup> colocação. A empresa foi avaliada com 1089 empresas. A empresa estava má classificada em todos os períodos de análise quando comparada com o total de empresas listadas no *ranking*.

Em relação ao indicador de endividamento a longo prazo, no ano de 2008, a empresa estava na 263<sup>a</sup> posição, no ano de 2009 na 291<sup>a</sup> posição e no ano de 2012 na 346<sup>a</sup>. A empresa estava bem classificada, estando entre as 350 melhores e maiores empresas em todos os períodos de análise, visto que a empresa foi comparada com 1087 empresas listadas no *ranking*.

Quanto ao indicador Ebtida, a empresa estava muito bem classificada, ocupando a 2<sup>a</sup> colocação nos três períodos de análise. A empresa também está muito bem classificada quando comparada com o padrão do setor, dessa forma a empresa possui um ebtida excelente.

A análise comparativa foi relevante, não somente com o índice padrão do setor, como também com todas as empresas listadas no *ranking* maiores e melhores, pois pode-se conhecer qual a situação econômica e financeira da empresa e também compará-la com as demais empresas do *ranking* e de seu setor.

A empresa está em uma melhor situação no período de 2010 quando comparada com todas as empresas listadas no *ranking* maiores e melhores da revista Exame Melhores e Maiores, pois possui colocações melhores para seus indicadores do que nos demais períodos e estava em situação pior no período de 2009, pois possuía indicadores com colocações insatisfatórias que nos demais períodos de análise, porém não se pôde afirmar se a empresa melhorou seu desempenho de um período para o outro ou se as demais empresas é que melhoraram seus desempenhos.

Analisando os indicadores da empresa Vale S/A apresentados pela revista Exame Melhores e Maiores em comparação com os indicadores das demais empresas, quando a empresa objeto de estudo é comparada com o seu setor de atuação a empresa mostra-se bem estruturada, já na comparação com todas as empresas do *ranking* maiores e melhores, no qual a revista Exame Melhores e Maiores apresenta, a colocação da empresa conforme seu indicador, apesar da empresa estar classificada em 3º lugar, possui colocações para seus indicadores como insatisfatórios.

A empresa está em uma posição excelente, porém isso se deve principalmente aos seus indicadores de lucratividade, visto que a empresa vende muito, já que quanto maior sua venda mais alto a sua colocação. A empresa também tem uma boa margem de vendas, o que já foi abordado anteriormente. O seu lucro também é muito bom, pois está em 2º lugar no que diz respeito a esse indicador.

A empresa está bem perante seus concorrentes, o que leva a concluir que a empresa, com base na análise dos dados apresentados pela revista Exame Melhores e Maiores, é uma excelente empresa para se investir.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *ranking* das maiores e melhores empresas apresentado pela revista Exame Melhores e Maiores é um dos mais conhecidos e consultados por diversas pessoas, tanto como curiosidade como para decidir sobre possíveis investimentos em alguma dessas empresas, demonstrando assim a importância do presente estudo.

A revista Exame Melhores e Maiores divulga diversos indicadores sobre essas entidades. O primeiro indicador apresentado foi o de vendas, demonstrando que quanto maior o volume de vendas mais alto a posição da empresa no *ranking*, também são apresentados outros indicadores de grande relevância, os quais foram analisados no presente estudo.

A análise das demonstrações contábeis com a utilização dos indicadores econômicos e financeiros tem grande proeminência como ferramenta para a tomada de decisão, pois possibilita conhecer a situação econômica e financeira da empresa, podendo assim ser utilizada para realizar projeções com base em eventos passados identificados na análise.

A análise dos indicadores econômicos e financeiros ganha maior destaque quando comparados com o índice-padrão do setor em que atua a empresa objeto de análise. Assim, de forma geral, a empresa objeto de estudo está em uma situação favorável, o que pôde ser identificado por meio da comparação do índice-padrão do setor com os indicadores apresentados pela empresa no site, podendo assim concluir que do ponto vista econômico e financeiro a empresa encontra-se bem estruturada, pois seus indicadores em sua maioria estão acima do padrão do setor no período de análise.

As empresas listadas pela revista Exame Melhores e Maiores possuem uma classificação conforme o indicador escolhido, essa classificação é uma comparação dos indicadores de todas as empresas listadas no *ranking* maiores e melhores. Nessa classificação a empresa está ocupando a 1ª colocação com relação ao seu setor, e a 3ª colocação com as demais empresas do *ranking*.

Com relação a essa classificação, a empresa Vale S/A possui uma classificação insatisfatória no ano de 2009, no qual a empresa apresentou as piores classificações no *ranking* maiores e melhores. O melhor período da empresa foi o ano de 2010, no qual a empresa possuía indicadores, em sua maioria, melhores que nos demais períodos de análise.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL. *Exame Melhores e Maiores 2010*. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/melhores-e-maiores/>>. Acesso em: 26 abr. 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOSS, Osni *et al.* *Contabilidade: ensino e decisão*. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Contabilidade comercial: Atualizado conforme lei n°11.638/07 e MP n° 449/08*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. *Fundamentos e análises das demonstrações contábeis; uma abordagem interativa*. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. *Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. *Análise financeira de Balanços: abordagem gerencial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

PADOVEZE, Clóvis Luíz; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. *Análise das Demonstrações Financeiras*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SALAZAR, José Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. *Contabilidade Financeira*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SILVA, Flavia Agnello. *Líderes nos Negócios: Mineração é o setor privado que mais investe no Brasil*. Disponível em: <[http://www.businessreviewbrasil.com.br/business\\_leaders/mineracao-e-o-setor-privado-que-mais-investe-no-brasil](http://www.businessreviewbrasil.com.br/business_leaders/mineracao-e-o-setor-privado-que-mais-investe-no-brasil)>. Acesso em: 22 fev. 2012a.

SZUSTER, Natan *et al.* *Contabilidade Geral: introdução à contabilidade societária*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.